

Lino Moreira da Silva sugere candidatura

# Nicolinas a “Património Oral e Imaterial da Humanidade”

**Lino Moreira da Silva, Velho Nicolino e professor da Universidade do Minho, sugere a candidatura das Festas Nicolinas a “Património Oral e Imaterial da Humanidade”, uma distinção da Unesco. As Festas Nicolinas integram-se totalmente nas exigências e o processo deve ser liderado pela Câmara Municipal de Guimarães, defende o também autor de várias publicações sobre as Festas em artigo de opinião publicado no jornal “O Povo de Guimarães” (07.Jan.2005), que se reproduz de seguida.**

Agora, que terminaram as Festas Nicolinas de 2004, e voltou a serenidade para reflectir e preparar o futuro, venho lembrar que um passo importante em relação a elas seria trabalharmos para o seu reconhecimento como “Património Oral e Imaterial da Humanidade”.

1 – A distinção internacional, “Proclamação das Obras Primas do Património Oral e Imaterial da Humanidade”, foi instituída pela Unesco (Nações Unidas), em 1999, para distinguir “obras especiais” que integrem, não o património físico, material (que tem modo de funcionar próprio), mas o património “oral e imaterial”: música, dança, jogos, costumes, rituais ...

Pretende a Unesco que tal reconhecimento sirva para potenciar a capacidade de identificar, preservar e difundir as tradições, destacando o seu valor excepcional em determinados domínios: como obra prima da

criação humana, como manifestação profundamente enraizada na tradição ou na história local, como afirmação da identidade cultural, como fonte de inspiração e troca inter-cultural, como meio de aproximar povos e comunidades, como manifestação cultural e socialmente destacada na comunidade, como representante da singularidade da tradição cultural viva, como realidade cultural relevante e correndo perigo de desaparecer.

2 – Data de 2001 o reconhecimento das primeiras 19 obras primas, e de 2003 o reconhecimento de mais 28, a integrar esse património oral/imaterial. Lembremos algumas: os Mistérios de Elche (no sul de Espanha, representação festiva de um drama musical sobre a morte e a coroação de Nossa Senhora), os cantos polifónicos da Geórgia (antiga União Soviética), os carnavais tradicionais de Barranquilla



(Colômbia), de Binche (Bélgica) e de Oruro (Bolívia), a música Maqam (música tradicional do Iraque), o Gbofe de Afoundkaha (música tradicional com trombetas transversais, da Costa do Marfim), a música Guqin e a Ópera Kunqu (China), a Tumba Francesa (música, dança e tambores, mistura de elementos franceses e africanos, de Cuba), a língua, a dança e a música Garifuna (de Belize), as tradições orais e musicais dos Pigmeus Aka (República Centro Africana), a recitação dos Vedas (Índia) ... entre outras.

A proclamação tem lugar de dois em dois anos e cada Estado pode apresentar, nesse período, uma proposta própria (sem prejuízo de propostas multinacionais).

Para 2005, Portugal tem preparada, conjuntamente com a Espanha (uma proposta multina-

cional), a candidatura do Galaico-Português, contemplando a importante tradição oral/imaterial desenvolvida, desde há séculos, no noroeste peninsular. Fala-se, ainda, da preparação de outras candidaturas futuras, como as do Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia (tradições e lendas da apanha do sargaço, danças e cantares que as acompanham), do fado, da doçaria tradicional, dos bailinhos de carnaval da Ilha Terceira (Açores), do Auto de Floripes (Viana do Castelo) ...

A nível de países lusófonos, aparece em destaque a candidatura do Samba, que tem despertado grande empenhamento por parte dos nossos irmãos brasileiros.

3 – Quem conhece as Festas Nicolinas por dentro sabe que elas se integram totalmente nas exigências apresentadas. Para destacar

# Nicolinas têm tudo o que é necessário

apenas alguns aspectos, as Festas Nicolinas detêm uma antiguidade invejável, remontando, com parte dos elementos que lhe deram origem, a tempos medievais; são multifacetadas, recebendo a confluência de diversas áreas tradicionais e culturais, com ligações à religião, à história, à etnografia, à literatura, ao teatro, à arte, aos valores ...; possuem suficiente mediografia a documentá-las (em jornais, em livro, em opúsculo, em pintura, em fotografia, em televisão, em cinema, em multimédia ...; detêm íntima relação com o Centro Histórico de Guimarães (Património Cultural da Humanidade, desde 2001), e com o Centro Histórico de Santiago de Compostela (Património Cultural da Humanidade, desde 1985), a que devem parte da sua razão de existir.

Além disso, e este é um ponto muito importante, as Festas Nicolinas encontram-se, de verdade, em perigo de preservação. Não se querendo já atender ao que "se diz", e até em parte ao que "se faz" (porque, apesar de tudo, é natural, nas tradições, a deriva popular em relação às fontes), repare-se naquilo que sobre elas, por vezes, "se escreve". Assiste-se a atentados contra a sua mais profunda razão de ser, que ninguém com responsabilidades vem a público denunciar fundamentadamente. E por mais óbvios que sejam os erros aí

contidos, porque ficam a circular (a escrita "permanece") eles tendem a corromper a verdade das Festas.

4 – Mas se as Festas Nicolinas têm tudo o que é necessário para serem "Património Oral e Imaterial da Humanidade", importa ver como isso se faz.

O processo de candidatura não é fácil. Para concluir que assim é basta consultar o documento intitulado "Memória do Mundo, Directrizes para a Salvaguarda do Património Documental" (Unesco, 2002), e recordar as dificuldades que o Centro Histórico de Guimarães teve de transpor para conseguir o seu título patrimonial.

Sem pretender delinear, aqui, qualquer solução definitiva, que não me compete, salientarei alguns pontos que me parecem essenciais.

a) É preciso desenvolver uma forte união entre todos, Nicolinos e vimaranenses. Insiste-se (e comprova-se) em que as Festas Nicolinas não são pertença específica de ninguém, nem de nenhuma geração em especial, mas de toda a comunidade académica de Guimarães – dos Novos (os Estudantes que frequentam todos os níveis de ensino) e dos Velhos (será quase impossível encontrar uma só família vimaranense que não tenha, ou não tenha tido, um elemento seu a estudar nas escolas de Guimarães). Não faz sentido que continuem a aparecer "Bochechinhas ao Ar" (tal como no

passado, com o seu "bom prémio" à espera! ...), que de forma pretenciosa se proponham insinuar o contrário. Queiram ou

Arcebispo de Braga (dadas as profundas bases religiosas das Festas), dos promotores turísticos (as Nicolinas estão a tardar em



não queiram os saudosistas dos privilégios do passado, que quixotesicamente vejam as Festas como um feudo seu, é evidente que as Nicolinas se tornaram, hoje, marca indelével da identidade vimaranense. Mas isso tem de ser solidamente reforçado, se quisermos perseguir um objectivo tão exigente como este.

b) A liderança do processo deverá ser confiada ao pelouro da cultura da Câmara Municipal. Primeiro, porque a Câmara já mostrou, na candidatura do Centro Histórico, que é capaz de, numa postura de isenção, passar por cima de quaisquer acidentes de percurso. Depois, porque já tem experiência neste domínio, dispõe de meios humanos e materiais à altura e é capaz de garantir os apoios necessários a nível do poder central, que terá de assumir a candidatura. Além disso, e porque uma candidatura deste tipo não pode ser feita de modo fechado, a Câmara Municipal é a entidade que melhor pode concitar a colaboração de todos.

c) À partida (não pretendo ser exaustivo), espera-se o mais alto empenhamento das escolas de Guimarães, da Associação dos Antigos Estudantes (com as enormes responsabilidades que estatutariamente lhe assistem), de associações do concelho (destacaria a Associação Muralha e, cada um a seu modo, os museus Alberto Sampaio e Martins Sarmiento), da Irmandade de São Nicolau, do Priorado de Guimarães e do

tornar-se importante cartaz turístico e cultural da região), das associações luso-galaicas, relacionadas com o Caminho de Santiago (Património Cultural da Humanidade, desde 1998), a que as origens das Festas têm profunda ligação ...

d) Lembro que não poderá, de modo algum, ser deixada na penumbra a intervenção dos grupos nicolinos (tertúlias nicolinas) que se têm empenhado em preservar as Festas, pautando essa intervenção por um reforço da tradição e a vivência Nicolina, dando as maiores garantias de sobrevivência, autenticidade e futuro às Festas. A estes grupos poderá caber uma boa parte do trabalho de sapa necessário para o envolvimento de toda a população de Guimarães na candidatura pretendida.

5 – Os Nicolinos do passado foram interventivos, como sabemos, na causa das suas (hoje nossas) tradições, de tal modo que elas, embora com os altos e baixos que lhes conhecemos, chegaram ao século XXI plenas de vitalidade. Cumpre aos Nicolinos do presente serem interventivos também – honrando a memória desse passado e garantindo ao futuro (com modos de proceder actuais) a perpetuação da realidade cultural única e irrepitida no país e em todo o mundo, que são as Festas Nicolinas. Uma via para isso se conseguir será a obtenção do seu reconhecimento como "Património Oral e Imaterial da Humanidade".

Lino Moreira da Silva

## Autarquia receptiva

A Câmara Municipal de Guimarães admite estudar e apoiar a candidatura das Festas Nicolinas a Património Oral e Imaterial da Humanidade.

Em declarações ao site [www.nicolinas.net](http://www.nicolinas.net), o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, António Magalhães, manifestou a disponibilidade da autarquia para analisar o assunto e, havendo viabilidade, para apoiar a iniciativa.

"A Câmara pode ponderar do êxito da proposta e se vislumbrar alguma possibilidade do mesmo, dará o seu contributo", afirmou António Magalhães ao [www.nicolinas.net](http://www.nicolinas.net) na sua primeira declaração pública sobre o assunto.